

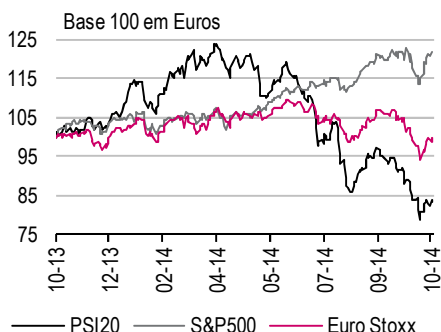
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	305	-0,3%	-2,9%	-2,9%
PSI 20	5.197	-0,8%	-20,8%	-20,8%
IBEX 35	10.248	-1,4%	3,3%	3,3%
CAC 40	4.111	0,0%	-4,3%	-4,3%
DAX 30	9.083	0,2%	-4,9%	-4,9%
FTSE 100	6.454	0,8%	-4,4%	0,7%
Dow Jones	16.974	-0,2%	2,4%	10,9%
S&P 500	1.982	-0,1%	7,2%	16,1%
Nasdaq	4.549	-0,3%	8,9%	17,9%
Russell	1.146	-0,3%	-1,5%	6,7%
NIKKEI 225*	15.658	0,7%	-3,9%	1,3%
MSCI EM	1.005	1,2%	0,2%	8,5%
MBCP TH EU	1.720	-0,7%	11,5%	11,5%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	82,2	1,0%	-16,5%	-9,6%
OURO	1.223,8	-0,4%	1,6%	10,0%
EURO/USD	1,273	0,0%	-7,7%	-
Eur 3m Dep*	0,070	3,0	-16,5	-
OT 10Y*	3,335	-1,3	-279,5	-
Bund 10Y*	0,898	2,1	-103,1	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	51,93	-1,1%	-20,5%
IBEX35	102,70	-1,3%	3,6%
FTSE100 (2)	64,54	0,7%	-4,2%
Technical EU	15,35	-11,5%	0,3%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



**Ramiro Loureiro**

**Analista de Mercados**

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

## Mercados

Fim de estímulos nos EUA penalizam sessão desta quinta-feira

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
↑	Portugal Tel-Reg 4,0%	Fiat Chrysler Au 12,8%	Newfield Explora 10,9%
	Nos Sgpps 1,4%	Exor 7,0%	Goodyear Tire 5,1%
	Edp 0,0%	Tui Ag 4,4%	Total Sys Servs 4,5%
↓	Banco Bpi Sa-Reg -2,8%	Stmicroelectroni -10,2%	Garmin Ltd -5,7%
	Banco Com Port-R -3,1%	Fugro Nv-Cva -26,6%	Facebook Inc-A -6,1%
	Mota Engil Sgpps -4,6%	Endesa -48,0%	Owens-Illinois -9,4%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

### Portugal

**Jerónimo Martins** apresenta receitas em linha com o esperado, *bottom line* desilude  
**Sonae Capital** e **EDP** apresentam hoje resultados após fecho do mercado

### Europa

**Shell** apresenta melhores resultados mesmo com produção abaixo do esperado  
Resultados da **Novo Nordisk** em linha mas investidores animados com perspetiva de menores impactos cambiais

**Bayer** sobe previsões após bons números do 3º trimestre

**Volkswagen** revela bons resultados do 3º trimestre, procura de Audi gera otimismo

**Renault** – recuperação de procura na Europa sustenta vendas trimestrais

**Abertis** apresentou resultados consolidados dos 9 primeiros meses do ano

**Abertis** pode fazer spin-off e trazer unidade de torres de telecomunicações para bolsa

**Eni** animada com melhor lucro que o previsto

**Barclays** com resultados acima das estimativas, mesmo com provisão de £ 500 milhões

**BT Group** apresenta resultados em linha com o esperado

**Linde** reduz metas para resultados após reconhecimento de imparidades no 3º trim.

**Lufthansa** corta *outlook* para 2015, Resultados do 3º trimestre afetados por Ébola, crises políticas e greves

**Alcatel-Lucent** : Corte de custos e venda de ativos ofuscam quebra de vendas

**Sanofi** despede CEO

**Fugro** anuncia possibilidade de não pagamento de dividendo

### EUA

**Visa** supera previsões nos resultados do 3º trimestre

Explosão de foguetão pressiona **Orbital Sciences**

**Fiat Chrysler** desaponta na primeira vez a apresentar resultados após estreia em Wall Street. Empresa anuncia planos para fazer *spin-off* da **Ferrari**

**Gilead** desilude ao ter de pagar comissão por Obamacare

**Express Scripts** apresenta EPS ajustado em linha e estreita a sua própria estimativa

**Electronic Arts** supera estimativas com aumento de jogadores em dispositivos móveis

**Phillips 66** supera estimativas de resultados por ação

**Southern Co** – Parque de energia limpa a carvão deverá custar o triplo do previsto

**Praxair** corta previsões após fracos números do 3º trimestre

**Eaton Corp.** – resultado operacional acima do esperado, mas com vendas abaixo

**Anadarko** aumenta produção mas resultados trimestrais desiludem

**Hess Corp** com bons resultados e aumento de produção no 3º trimestre

### Outros

**Fed** terminou com o programa de compra mensal de ativos nos EUA

**Confiança dos Consumidores na Zona Euro** confirmou a quebra em outubro

**Balança Orçamental de Espanha** com défice de € 33,05 mil milhões nos nove meses

### Agenda Macro

Para hoje espera-se que o INE divulgue, pelas 11h, os crescimentos de setembro da **Produção Industrial** e das **Vendas a Retalho** em Portugal. Às 13h a Alemanha informará acerca da sua **Taxa de Inflação** referente a outubro. Pelas 12h30m, nos EUA, passaremos a conhecer o valor antecipado da expansão do **PIB** e do **Consumo** no 3º trimestre.

**Fecho dos Mercados****Mix de sentimentos na Europa e EUA em dia de decisões da Fed**

**Portugal.** O PSI20 recuou ontem 0,8% para os 5197 pontos, com 16 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 387,3 milhões de ações, correspondentes a € 119,7 milhões (2% abaixo da média de três meses). Apenas a Portugal Telecom, a subir 4% para os € 1,124, e a NOS ao valorizar +1,4% para os € 4,437, conseguiram apreciar na sessão de ontem. A Mota Engil liderou as perdas percentuais (-4,6% para os € 3,961), seguida do BCP (-3,1% para os € 0,0921) e do BPI (-2,8% para os € 1,544).

**Europa.** As praças europeias encerraram mistas, horas antes da Fed divulgar as suas decisões de política monetária tomadas na reunião de dois dias que terminava ontem. Num dia marcado por um número elevado de apresentações de resultados, as bolsas oscilaram entre as perdas dos ibéricos PSI20 e IBEX e os ganhos de DEX e FTSE. Em termos empresariais, destaque para o anúncio de que a Fiat-Chrysler pretende fazer um *spin-off* da Ferrari no próximo ano, bem como para a revelação de que a Sanofi demitiu o seu CEO. O índice Stoxx 600 avançou 0,2% (328,78), o DAX ganhou 0,2% (9082,81), o CAC desceu 0% (4110,64), o FTSE acumulou 0,8% (6453,87) e o IBEX desvalorizou 1,4% (10247,8). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Energético (+1,02%), Automóvel (+0,93%) e Serviços Financeiros (+0,89%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Bancário (-1,46%), Recursos Naturais (-0,32%) e Tecnológico (-0,16%).

**EUA.** Dow Jones -0,2% (16974,31), S&P 500 -0,1% (1982,3), Nasdaq 100 -0,4% (4090,553). Os setores que encerraram positivos foram: Financials (+0,19%), Energy (+0,16%) e Health Care (+0,03%). Os setores que encerraram negativos foram: Materials (-1,26%), Utilities (-0,61%), Industrials (-0,43%), Consumer Discretionary (-0,33%), Info Technology (-0,16%), Consumer Staples (-0,12%) e Telecom Services (-0,03%). O volume da NYSE situou-se nos 754 milhões, 12% acima da média dos últimos três meses (674 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,6 vezes.

**Ásia** (hoje): Nikkei (+0,7%); Hang Seng (-0,5%); Shanghai Comp. (+0,8%)

**Hot Stock****Jerónimo Martins apresenta receitas em linha com o esperado mas *bottom line* desilude**

A Jerónimo Martins (cap. € 4,7 mil milhões, -6,4% para os € 7,46) apresentou ontem resultados relativos aos 3º trimestre, após o fecho do mercado. As receitas totais cresceram 7,3% em termos homólogos para os € 3,28 mil milhões, em linha com o esperado. Também sem surpresas, as receitas provenientes da Biedronka representaram 66% das vendas totais. Já o Ebitda caiu para 7,9% para os € 206 milhões, atrás dos € 217 milhões aguardados, ao que correspondeu uma margem de 6,3%, 30pb aquém do esperado. O lucro do período caiu 20% para os € 92 milhões, desapontando face ao consenso de € 108,9 milhões. No comunicado divulgado à CMVM foi reportado que o volume de vendas LFL da Biedronka aumentou c.1%, tendo em valor caído 1,3%. No Pingo Doce, a empresa “registou um crescimento significativo dos volumes de vendas LFL que, no entanto, foi insuficiente para compensar o impacto de forte deflação no cabaz.” As vendas LFL, em valor, no Pingo Doce (excluindo combustíveis) caíram 1,4% em termos homólogos.

\*cap- capitalização bolsista

## Portugal

A **EDP** (cap. € 12,1 mil milhões, -0,9% para os € 3,308) apresenta resultados hoje após o fecho de mercado.

Estimativas de Consenso	3T 14E
EBITDA	692,8
Crescimento (YoY%)	-17,4
Resultado Líquido	96,7
Crescimento (yoy%)	-48,9
Dívida Líquida	17000
Varição face a jun 14 (%)	-2,3

Fonte: Bloomberg

A **Sonae Capital** (cap. € 65 milhões, -3% para os € 0,26) apresenta contas do 3º trimestre após o fecho

Estimativas de Consenso	3T 14E
Vendas	52,35
Crescimento (yoy%)	155,54
EBITDA	7,65
Margem EBITDA (%)	14,61
Resultado Líquido	1,85

Fonte: Factset

\*cap- capitalização bolsista

## Europa

### Shell apresenta melhores resultados mesmo com produção abaixo do esperado

A petrolífera holandesa Shell (cap. € 180,3 mil milhões, -0,6% para os € 28,05) apresentou um crescimento no 29% lucro ajustado nos três meses terminados em setembro para os \$ 5,8 mil milhões, acima dos \$ 5,5 mil milhões aguardados. A produção diária de 2,79 milhões de barris no 3º trimestre, ficou abaixo dos 2,91 milhões de barris esperados. O *capex* no período ascendeu a \$4,8 mil milhões. A empresa anunciou que o dividendo do 3º trimestre é de \$ 0,47, em linha com o esperado. A empresa informou que Charles Holliday foi nomeado presidente da Shell e deverá substituir Jorma Ollila após a realização da Assembleia Geral de Acionistas de 2015. Holliday desempenha atualmente funções de presidente do Comité de Responsabilidade Social e Empresarial.

### Resultados da Novo Nordisk em linha mas investidores animados com perspetiva de menores impactos cambiais

A farmacêutica dinamarquesa Novo Nordisk (cap. Dk 699,6 mil milhões, +3,3% para os Dk 264) apresentou resultados do 3º trimestre em linha com as estimativas. As receitas cresceram 8,5% para os Dk 22,25 mil milhões e os lucros subiram 1,3% para os Dk 6,5 mil milhões. A empresa estima que o crescimento de vendas fique entre os 7% e os 9% este ano e no próximo. A empresa reviu em baixa a sua estimativa para o quanto os efeitos cambiais irão afetar o lucro operacional este ano. A Novo Nordisk espera que os efeitos cambiais afetam os resultados em 3%, menos que os 5% anteriormente previstos.

**Bayer sobe previsões após bons números do 3º trimestre**

A química Bayer AG (cap. € 89 mil milhões, +0,6% para os € 107,65), reportou os números do 3º trimestre. O resultado líquido foi de € 826 milhões, acima dos € 737,2 milhões esperados, com receitas de € 10,2 mil milhões, superiores aos € 9,97 mil milhões antecipados pelos analistas. A empresa reviu em alta o *guidance* para 2014, justificando com a melhor performance operacional e com a inclusão do negócio de cuidados de saúde da Merck & Co. As vendas de 2014 devem atingir os € 42 mil milhões. O EBITDA deve crescer entre 4% e 6% (vs. 1% a 6% da anterior projeção).

**Volkswagen revela bons resultados do 3º trimestre, procura de Audi gera otimismo**

A Volkswagen (cap. € 78,2 mil milhões, +1,2% para os € 164) divulgou lucros do 3º trimestre acima do esperado, beneficiados pelo crescimento das vendas das marcas Audi e Skoda. O EBIT subiu 16% para € 3,23 mil milhões (vs. consenso € 2,81 mil milhões). As receitas aumentaram 4,1% para € 48,9 mil milhões, excedendo os € 47,8 mil milhões esperados. Para o ano a fabricante automóvel germânica estima lucros operacionais entre 5,5% e 6,5% das vendas, receitas que devem registar uma variação face a 2013 entre -3% e 3%. O crescimento robusto na China e o aumento global da procura nas marcas Audi e Porsche estão a colocar a Volkswagen na rota para exceder os 10 milhões de entregas anuais em todo o mundo pela primeira vez em 2014, quatro anos antes do previsto. A empresa planeia introduzir 100 novos ou renovados modelos durante o próximo ano, incluindo novas versões do utilitário desportivo Audi Q7 e do A4 sedan e station wagon.

**Renault – recuperação de procura na Europa sustenta vendas trimestrais**

A Renault (cap. € 78,2 mil milhões, +1,2% para os € 164) apresentou um crescimento de 6,7% nas vendas do 3º trimestre, para € 8,53 mil milhões, ultrapassando os € 8,19 mil milhões estimados. A recuperação da procura no mercado europeu, após ter atingido o valor mais baixo em duas décadas, ajudou a sustentar os números da fabricante automóvel francesa, que reiterou o *guidance* anual, mas subiu as perspetivas de crescimento de vendas no velho continente, para 5% (vs. 3% a 4% projetados anteriormente). Em contrapartida, estima que os mercados emergentes continuem a registar adversidade e volatilidade no 4º trimestre.

**A Abertis apresentou resultados consolidados dos 9 primeiros meses do ano**

A Abertis (cap. € 14 mil milhões, -1% para os € 15,61) apresentou um resultado líquido de 2014 até setembro foi de € 560 milhões, ligeiramente acima dos € 549,1 milhões. O Ebitda ascendeu a € 2,4 mil milhões. As receitas cresceram 7,6% para os € 3,7 mil milhões. A empresa pretende melhorar a margem de Ebitda para os 68% em 2017 dos 64% em 2014.

**Abertis pode fazer spin-off e trazer unidade de torres de telecomunicações para bolsa**

De acordo com a Bloomberg, que cita o El Confidencial, a Abertis pretende fazer o *spin-off* da sua unidade de torres de telecomunicações, colocando cerca de 60% desta unidade em bolsa. O objetivo será distribuir um dividendo superior aos acionistas, aumentando 5% até 2017, focar-se no negócio de infraestruturas rodoviárias e adquirir cerca de 5% do capital social atual em ações próprias entre 2015 e 2017. A unidade da Abertis Infraestructuras, estará avaliada em cerca de € 3 mil milhões, deverá estar a operar cerca de 8000 torres de rádio, televisão e telemóveis em 2015. A empresa tinha 5537 torres e acordou com a Telefónica e a Yoigo a compra de mais 1850, tendo inclusivamente surgido rumores recentes de que seria uma das interessadas na compra de torres móveis da PT Portugal que a Oi estará interessada em alienar.

**Eni animada com melhor lucro que o previsto**

A Eni (cap. € 59,7 mil milhões, +0,6% para os € 16,43), maior petrolífera italiana, apresentou um resultado líquido ajustado de € 1.170 milhões referente ao 3º trimestre, ultrapassando as estimativas que apontavam para os € 896 milhões. A produção veio em linha com o estimado, mas o lucro operacional de € 3 mil milhões, também bateu o consenso de € 2,7 mil milhões.

**Barclays com resultados acima das estimativas, mesmo com provisão de £ 500 milhões**

O Barclays (cap. £ 36,2 mil milhões, -0,1% para os £ 2,203), o segundo maior banco britânico, divulgou um crescimento de lucro surpreendente no 3º trimestre, mesmo tendo feito uma provisão de £ 500 milhões para cobrir custos com processos judiciais em curso relacionados com fixação da taxa de câmbio. O lucro ajustado antes de impostos cresceu 14% para os £ 1,59 mil milhões, em termos homólogos, batendo assim os £ 1,1 mil milhões estimados. O lucro antes de impostos caiu 39% para os £ 284 milhões. Recorde-se que o banco cortou milhares de postos de trabalho e continua o processo de transformação de banco de investimento para banca comercial, sendo que as divisões de retalho representam 80% dos resultados. Os custos operacionais ajustados diminuíram dos £ 4,4 mil milhões para os £ 4,3 mil milhões.

**BT Group apresenta resultados em linha com o esperado**

A BT Group (cap. £ 29,7 mil milhões, -2,8% para os £ 3,65), maior empresa de telecomunicações fixas britânica, apresentou resultados em linha com o esperado e reitera outlook. As vendas do 2º trimestre fiscal, terminado em 30 setembro, foram de £ 4,3 mil milhões, ligeiramente acima dos £ 4,37 mil milhões estimados. O EBITDA ajustado foi de £ 1,45 mil milhões, também um pouco acima dos estimados £ 1,44 mil milhões. O EPS ajustado também cresceu 15% para os £ 0,69, em termo homólogos. A empresa reitera assim, o seu outlook para o fim de 2014, em que espera um EBITDA ajustado entre os £ 6,2 mil milhões e os £ 6,3 mil milhões.

**Linde reduz metas para resultados após reconhecimento de imparidades no 3º trimestre**

A Linde (cap. € 27,3 mil milhões, -5,4% para os € 146,9), fabricante alemã de gases industriais e medicinais, reviu em baixa o *guidance* para 2014, depois de ter reconhecido imparidades de € 229 milhões no 3º trimestre, com impacto nos números dos primeiros nove meses do ano. Espera agora que os resultados operacionais se situem praticamente ao mesmo nível de 2013, ajustados a efeitos cambiais. A ROCE (Retorno on Capital Employed) deve ficar em torno dos 10%. As metas para 2016 de EBITDA na ordem dos 5 mil milhões e ROCE de 13% também não devem ser atingidas, segundo a alemã, perante os sinais de crescimento económico abaixo do anteriormente previsto. No 3º trimestre o resultado operacional caiu 2,7% para mil milhões de euros, ficando ligeiramente aquém do estimado pelos analistas. As receitas aumentaram 2,6% para € 4,4 mil milhões.

**Lufthansa corta outlook para 2015, Resultados do 3º trimestre afetados por Ébola, crises políticas e greves**

A Deutsche Lufthansa (cap. € 5,4 mil milhões, -5,2% para os € 11,695) cortou as suas estimativas de resultados para 2015, esperando agora que o resultado operacional no próximo ano seja significativamente menor que o de 2014. A Lufthansa tinha anteriormente antecipado resultados operacionais de € 2 mil milhões em 2015. A empresa informou que as greves que tem sofrido tiveram até agora um impacto de € 170 milhões. O CEO da empresa considerou o 3º trimestre como muito difícil, considerando que a indústria de aviação foi afetada pelo surto de “Ébola, as crises políticas e as greves”. As receitas do período cresceram 1,9% para os € 8,46 mil milhões, ligeiramente acima dos € 8,38 mil milhões aguardados, e o lucro subiu 25% para os € 561 milhões, acima dos € 514,6 milhões.

**Alcatel-Lucent : Corte de custos e venda de ativos ofuscam quebra de vendas**

A Alcatel-Lucent (cap. € 6,4 mil milhões, +11,3% para os € 2,274), um dos principais fornecedores de redes de telefone fixo do mundo, reportou uma perda inferior ao esperado no 3º trimestre, com os resultados a serem beneficiados pelo corte de custos e venda de ativos levados a cabo pelo CEO Michel Combes, que ajudaram a ofuscar a queda nas vendas. A perda excluindo extraordinários foi de € 9 milhões, com a margem bruta a situar-se nos 34%, acima dos 32%



estimados pelos analistas. As receitas recuaram 5,9% para € 3,25 mil milhões, ficando aquém dos € 3,34 mil milhões esperados. O forte crescimento na Ásia-Pacífico (22,5%) não foi suficiente para ofuscar uma quebra de 14% nas receitas vindas da América.

#### Sanofi despede CEO

A Sanofi informou que o CEO Christopher Viehbacher resignou ao cargo após o *board* ter, de forma unânime, votado para a sua exclusão. O presidente da farmacêutica francesa, Serge Weinberg, irá assumir o cargo de forma interina. Esta decisão surge após os membros do *board* terem sido surpreendidos pela intenção de Viehbacher em vender um portfólio de medicamentos avaliado em cerca de \$ 8 mil milhões.

#### Fugro anuncia possibilidade de não pagamento de dividendo

A Fugro, empresa de serviços à indústria petrolífera, anunciou que poderá não pagar dividendo este ano devido à rápida deterioração dos mercados de petróleo e gás. No *investor day* levado hoje a cabo em Londres a empresa disse que os projetos foram adiados e cancelados. O dividendo não será pago já que é esperado que uma imparidade de cerca de € 250 milhões deverá ser registada neste trimestre. O CEO, Paul van Riel, disse não antever que o preço do petróleo não volte acima dos \$ 100 dólares por algum tempo.

Nota: **EurDk**: 7,4444 @ 10h37m

\*cap- capitalização bolsista

## EUA

#### Visa supera previsões nos resultados do 3º trimestre

A Visa (cap. \$ 133,8 mil milhões), reportou um EPS ajustado de \$ 2,18 respeitante ao 4º trimestre fiscal, superior aos \$ 2,10 estimados. O resultado líquido caiu 10% para \$ 1,07 mil milhões, ou \$ 1,72 por ação. As receitas subiram 8,6% em termos homólogos para os \$3,23 mil milhões, superando os \$3,19 mil milhões aguardados. A empresa anunciou um novo programa de compra de \$ 5 milhões de ações próprias. A Visa reagiu em *after-hours* com uma subida de 4,2%.

#### Explosão de foguetão pressiona Orbital Sciences

A Orbital Sciences caiu ontem 16,8% para os \$ 25,3 após o seu foguetão, com destino à Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês), ter explodido poucos segundos depois de ter descolado. A missão não tripulada tinha como objetivos levar mais de uma tonelada de mantimentos à ISS.

#### Fiat Chrysler desaponta na primeira vez a apresentar resultados após estreia em Wall Street

A Fiat Chrysler, empresa resultante da fusão entre os fabricantes italiano e norte-americano, apresentou pela primeira vez resultados desde a sua estreia em Wall Street no passado dia 13. As receitas no 3º trimestre ao totalizaram € 23,6 mil milhões ultrapassam os € 22,2 mil milhões aguardados. Embora, o *top line* tenha superado as estimativas o Ebit de € 926 milhões (vs. € 936,7 milhões esperados) e o lucro de € 174 milhões (vs. € 203,2 milhões aguardados) desapontaram o mercado. A dívida líquida no final de setembro chegava aos € 1,7 mil milhões. A empresa reiterou os seus objetivos para o ano fiscal de 2014, esperando atingir um Ebit ajustado entre os € 3,6 mil milhões e os € 4 mil milhões, receitas superiores a € 93 mil milhões e um lucro entre os € 600 milhões e os € 800 milhões. Paralelamente, a Chrysler fez um *recall* de cerca de 447 mil dos seus jipes por problemas com o depósito do combustível.

**Fiat Chrysler anuncia planos para fazer *spin-off* da Ferrari**

Após a apresentação dos resultados a empresa anunciou que planeia fazer um *spin off* da Ferrari em 2015. Os planos preveem que a nova empresa estará cotada nos mercados europeus e norte-americanos. A empresa vender 10% do capital social da Ferrari, distribuindo os 90% remanescentes pelos seus acionistas. Adicionalmente a empresa anunciou que pretende angariar \$ 2,5 mil milhões em obrigações convertíveis, bem como comunicou ter recebido aprovação por parte do *board* para vender 100 milhões de ações próprias que a preços atuais permitiria angariar mais de mil milhões de dólares.

**Gilead desilude ao ter de pagar comissão por Obamacare**

A bio farmacêutica norte-americana Gilead apresentou um EPS ajustado de \$ 1,84, defraudando as estimativas de \$ 1,93 dos analistas. A empresa informou que os resultados do período foram afetados por um pagamento de uma comissão \$ 337 milhões relativa à lei Obamacare. Já as receitas ascenderam, sem surpresas, aos \$ 6,04 mil milhões. A empresa aumentou o limite inferior do seu intervalo para a estimativa de receitas anuais em mil milhões de dólares, antevendo agora vendas entre os \$ 22 mil milhões e os \$ 23 mil milhões.

**Express Scripts apresenta EPS ajustado em linha e estreita a sua própria estimativa**

A empresa de assistência médica Express Scripts apresentou, sem surpresas, um EPS ajustado sobre o 3º trimestre de \$ 1,29. As receitas da empresa estagnaram nos \$ 25,78 mil milhões, acima dos \$ 24,9 mil milhões aguardados. A empresa estreitou a sua estimativa de EPS ajustado anula dos \$4,84-\$4,92 para os \$4,86-\$4,9, estando a atual estimativa de consenso nos \$ 4,88.

**Electronic Arts supera estimativas com aumento de jogadores em dispositivos móveis**

A Electronic Arts, uma das maiores editoras de videojogos dos EUA, apresentou resultados do 2º trimestre fiscal, terminado em setembro, muito acima das estimativas. Em termos ajustados o lucro por ação foi de \$ 0,73, muito acima dos \$ 0,53 esperados pelos analistas, bem como dos \$ 0,5 anteriormente apontados pela empresa. As receitas ajustadas do período cresceram 17,3% em termos homólogos para os \$ 1,22 mil milhões, também batendo a sua estimativa e a do mercado de \$ 1,15 mil milhões. A empresa beneficiou substancialmente do aumento de jogadores em dispositivos móveis de jogos como Fifa e Madden NFL. No 2º trimestre fiscal, a empresa adquiriu 2,6 milhões de ações próprias por \$ 95 milhões e obteve um número de jogadores ativos *online* superior a 155 milhões. Face aos resultados positivos a empresa ampliou a sua estimativa de EPS ajustado anual para em vinte cêntimos de dólar para os \$ 2,05, acima dos atuais \$ 1,93 esperados.

**Phillips 66 supera estimativas de resultados por ação**

A Phillips 66, empresa de refinação e comercialização de petróleo, apresentou um EPS ajustado referente ao 3º trimestre de \$ 2,02, bem acima dos \$ 1,75 aguardados pelos analistas. A empresa anunciou ontem que irá unir-se à Energu Transfer Equity e à Energy Transfer Partners para desenvolverem uma rede de oleodutos que possibilitará trazer petróleo do Dakota do Norte para as refinarias de forma mais expedita.

**Southern Co – Parque de energia limpa a carvão deverá custar o triplo do previsto**

A Southern Co, um dos maiores produtores de eletricidade nos E.U.A., referiu que o seu primeiro parque de energia limpa a carvão no Mississippi deverá custar cerca de \$ 6,1 mil milhões, quase o triplo do inicialmente previsto, e estar ativo no primeiro semestre de 2016, quase três anos depois do projetado em 2009. O parque será o primeiro desenhado para capturar dióxido de carbono transformando carvão em gás, tecnologia que a empresa pretende exportar a países desde os EUA até à China. No 3º trimestre a Southern registou um EPS ajustado de \$ 1,09, superior ao antecipado pelo mercado (\$ 1,07), com crescimento homólogo de 6,4% nas receitas, para \$ 5,34 mil milhões, o que fica ligeiramente aquém do estimado (\$ 5,37 mil milhões).

**Praxair corta previsões após fracos números do 3º trimestre**

A Praxair, fornecedora de gases industriais, cortou a projeção de resultados anuais, após os fracos números do 3º trimestre. O EPS trimestral veio nos \$ 1,62, em linha com o esperado, mas as vendas aumentaram apenas 4,3% em termos homólogos, para \$ 3,14 mil milhões, falhando os \$ 3,16 mil milhões aguardados. Para o ano estima um EPS de \$ 6,23 a \$ 6,30, o que na melhor das hipóteses atinge o mínimo que anteriormente tinha antecipado, mas que falha os \$ 6,36 apontados pelos analistas. As vendas anuais devem situar-se entre \$ 12,3 mil milhões e \$ 12,4 mil milhões, aquém dos \$ 12,46 mil milhões avançados pelo mercado. No 4º trimestre o EPS deve ficar pelo \$ 1,53-\$ 1,60 (vs. consenso \$ 1,65), prevendo que a tendência de mercado se irá manter face ao período anterior, com um misto em termos de crescimento de volumes, ou seja, Estados Unidos e Canadá a crescerem relativamente bem, mas vendas no México a enfraquecerem, Europa com subida modesta e desaceleração na China. Volumes na Índia devem continuar robustos. Os efeitos cambiais deverão penalizar as contas.

**Eaton Corp. – Resultado operacional acima do esperado, mas com vendas abaixo**

A Eaton Corp, empresa de produtos e serviços para automação e controlo industrial, apresentou um EPS operacional do 3º trimestre de \$ 1,29, junto ao limite superior do intervalo de projeções que tinha antecipado em setembro (\$1,20 a \$ 1,30), superando os \$ 1,24 apontados pelos analistas. As vendas líquidas de \$ 5,73 mil milhões ficaram ainda assim aquém das expectativas (\$ 5,80 mil milhões, muito próximas do valor mínimo que a empresa tinha admitido. Para o 4º trimestre prevê EPS operacional de \$ 1,15 a \$ 1,25, com a média do intervalo ligeiramente acima do apontado pelo mercado (\$ 1,19).

**Anadarko aumenta produção mas resultados trimestrais desiludem**

A Anadarko, uma das maiores empresas independentes de petróleo e gás natural dos EUA, superou as previsões dos analistas e as suas próprias estimativas na produção do 3º trimestre, ao atingir os 849 milhões de barris por dia (vs. consenso 845 mboe/d). No entanto, o EPS ajustado veio nos \$ 1,16, ficando abaixo dos \$ 1,27 esperados. As receitas cresceram 10% em termos homólogos para os \$ 4,18 mil milhões, sendo inferiores aos \$ 4,27 mil milhões aguardados. A empresa reiterou a estimativa de *capex* de \$ 8,6 a \$ 8,8 mil milhões em 2014, esperando que a produção fique entre 833 e 838 milhões de barris por dia, o que corresponde a uma revisão em alta face à sua anterior projeção.

**Hess Corp com bons resultados e aumento de produção no 3º trimestre**

A petrolífera Hess Corp. surpreendeu o mercado, ao apresentar um EPS ajustado de 3º trimestre de \$ 1,24 (vs. consenso \$ 1,07), igualando a previsão mais otimistas do conjunto de analistas que contribui para a Bloomberg. As receitas aumentaram 1,4% em termos homólogos, para \$ 2,75 mil milhões, ultrapassando os \$ 2,50 estimados. A produção atingiu os 318 milhões de barris por dia, pro forma 314 mboe/d, excedendo os 308,8 mboe/d aguardados. O resultado líquido ajustado na área de Exploração e Produção registou uma quebra homóloga de 10% para \$ 412 milhões. A empresa prevê que a produção anual (pro forma) atinja valores próximos do seu intervalo de projeção 305 mboe/d-315 mboe/d, o que ainda assim fica abaixo dos \$ 318,2 mboe/d apontados pelos analistas. Recomprou 9,2 milhões de ações no trimestre.

**Outros****Fed terminou com o programa de compra mensal de ativos nos EUA**

Sem surpresas, a Fed terminou com o programa de compra mensal de ativos nos EUA (QE3). A justificar a decisão terá estado a melhoria do mercado laboral, com descida da taxa de desemprego. Por norma, como o Mib já abordou em diversos artigos, os planos de quantitative easing impulsionam os mercados de ações durante o tempo em que vigoram, devido à injeção



monetária na economia. O QE3 não fugiu à regra, levando o índice S&P 500 a atingir máximos de sempre, acima dos 2000 pontos. No entanto, tende a haver uma correção após o seu final (foi assim com o QE1 e o QE2), ainda que o final dos estímulos possa ser interpretado como um sinal de maior robustez económica. A limitar o impacto do fim do QE3 pode estar a manutenção da taxa de juro diretora nos 0,25% e a expectativa de que a Reserva Federal mantenha os juros num nível baixo durante mais algum tempo, atendendo ao reduzido nível de inflação.

### Reação do S&P 500 mostra correção após o final dos programas de estímulo



Nota: Dados até 1 ao final de agosto

Fonte: Mib, Bloomberg

O valor final do índice de **Confiança dos Consumidores na Zona Euro** confirmou a quebra em outubro, com o valor de leitura a passar de -11,4 para -11,1. A **confiança nos Serviços** subiu inesperadamente, com a leitura a subir de 3,2 para 4,4 vs. consenso 3,1. O índice de **Confiança na Indústria** subiu quando se esperava uma estagnação, passando dos -5,5 para os -5,1. A **confiança económica** também subiu de forma surpreendente, tendo o valor de leitura passado de 99,9 para 100,7, quando se antecipava uma queda para os 99,7. Já o indicador de **confiança Empresarial**, subiu dos 0,02 (valor revisto em baixa dos 0,07) para os 0,05.

Segundo os dados divulgados pelo INE, o indicador de **Confiança dos Consumidores em Portugal** aumentou ligeiramente em outubro, subindo dos -24,6 para os -24, ou seja, o valor mais elevado desde maio de 2002. Já **indicador de Clima Económico estabilizou**, no mês de referência, nos 0,7 – o valor mais elevado desde julho de 2008.

De acordo com o valor preliminar do PIB, a **economia espanhola cresceu**, sem surpresas, 0,5% no 3º trimestre. Em termos homólogos a subida foi de 1,6%.

A **Taxa de Desemprego na Alemanha** manteve-se, sem surpresas, nos 6,7% em outubro, pelo 8º mês consecutivo.

Sem surpresas, a **Fed terminou com o programa de compra mensal de ativos nos EUA (QE3)**, e manteve a taxa de juro diretora no mínimo histórico de 0,25%.

A **Balança Orçamental de Espanha** apresentou um défice de € 33,05 mil milhões nos primeiros nove meses do ano, ou seja 3,11% do PIB espanhola. Este valor representa uma descida de 36pb face ao período homólogo. Recorde-se que o objetivo do governo espanhol para 2014 é de 5,5%.

## Resultados

Empresa	3º Trim. 2014
Galp Energia *	13-10 AA
Portucel	22-10 DF
Iberdrola	22-10 AA
Impresa	22-10 DF
BPI	24-10 DF
Media Capital	24-10
BCP	26-10
Galp Energia	27-10 AA
Altri	28-10
Cofina	28-10
Jerónimo Martins	29-10 DF
EDP Renováveis	29-10 AA
Sonae Capital	30-10 DF
EDP	30-10 DF
Semapa	31-10 DF
CTT	04-11 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
Novabase	06-11 DF
NOS	06-11 AA
REN	06-11 DF
Sonaecom	10-11 DF
Telefónica	12-11 AA
Sonae	12-11 DF
Glint	20-11
Soares da Costa	21-11
Ibersol	21-11 DF
ESS	25-11 DF
Sonae Indústria	27-11 DF
Mota-Engil	27-11 DF
Martifer	27-11 DF
Reditus	28-11
Portugal Telecom	28-11 DF
T. Duarte	28-11
Inditex	11-12 AA

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Mib, Empresa. \*Resultados Operacionais

## Dividendos

Empresa	DPA	Assembleia	Data	Data	Obs.	Ano Anterior	
	Bruto	Geral	Pagamento	Ex-Div		Pagamento	DPA Bruto
Galp Energia**	0.144	28-Abr-14	22-Mai-14	19-Mai-14	Aprovado	16-Mai-13	0.120
	0.173	-	-	-	Estimado	18-Set-13	0.144
Telefónica**	0.400	30-Mai-14	07-Mai-14	07-Mai-14	Aprovado	-	0.000
	0.350	-	4T14	-	Aprovado	06-Nov-13	0.350

na: Não disponível

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto à Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado pela Assembleia Geral

Estimado: Estimado pelo Mib

\*\* Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

## Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
  - 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
  - 3) Recomendações:  
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
  - 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
  - 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
  - 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
  - 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
  - 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
  - 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
  - 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
  - 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
  - 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
  - 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
  - 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
  - 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
  - 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
  - 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
  - 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
  - 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
  - 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
  - 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
  - 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
  - 23) O Millennium BCP está envolvido no aumento de capital da Sonae Industria anunciado no início de maio 2014.
  - 24) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
  - 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
  - 26) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
  - 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
  - 28) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
  - 29) **Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)**
- | Recomendação           | set-14 | jun-14 | mar-14 | dez-13 | set-13 | jun-13 | dez-12 | dez-11 | dez-10 | dez-09 | dez-08 | dez-07 | dez-06 | dez-05 | dez-04 |
|------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Compra                 | 62%    | 50%    | 25%    | 55%    | 59%    | 77%    | 77%    | 68%    | 79%    | 63%    | 54%    | 41%    | 37%    | 30%    | 63%    |
| Manter                 | 10%    | 32%    | 13%    | 23%    | 9%     | 9%     | 12%    | 11%    | 7%     | 15%    | 4%     | 27%    | 11%    | 40%    | 6%     |
| Reduzir                | 10%    | 0%     | 33%    | 18%    | 18%    | 14%    | 4%     | 0%     | 0%     | 7%     | 0%     | 0%     | 21%    | 5%     | 6%     |
| Vender                 | 19%    | 18%    | 29%    | 5%     | 14%    | 0%     | 4%     | 7%     | 4%     | 4%     | 0%     | 14%    | 16%    | 5%     | 0%     |
| Sem Recom./Sob Revisão | 0%     | 0%     | 0%     | 0%     | 0%     | 0%     | 4%     | 14%    | 11%    | 11%    | 42%    | 18%    | 16%    | 20%    | 25%    |
| Variação               | -15.6% | -10.6% | 16.0%  | 10.2%  | 7.1%   | -1.7%  | 2.9%   | -28%   | -10%   | 33%    | -51%   | 16%    | 30%    | 13%    | na     |
| PSI 20                 | 5741   | 6802   | 7608   | 6559   | 5954   | 5557   | 5655   | 5494   | 7588   | 8464   | 6341   | 13019  | 11198  | 8619   | 7600   |
- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

## Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

**Millennium investment banking**

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telephone +351 21 113 2103

**Equity Team**

Luis Feria - Head of Equities

**Equity Research +351 21 003 7820**

António Seladas, CFA - Head (Industrials and Small Caps)  
João Flores (Retail, Industrials and HealthCare)  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo (Publishing)

**Prime Brokerage +351 21 003 7855**

Vitor Almeida

**Equity Sales/Trading +351 21 003 7850**

Paulo Cruz - Head  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Nuno Sousa  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Gonçalves  
Pedro Lalanda

**Equity Derivatives +351 21 003 7890**

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Ana Lagarelhos  
Diogo Justino  
Marco Barata